

6 - O Ciclo Econômico

terça-feira, 23 de fevereiro de 2021 21:54

Observações preliminares

- Críticas de que a minha teoria dos ciclos econômicos é psicologizante ou não explica periodicidades
- Capitalismo é inerentemente cíclico, teoria deve explicar não as crises mas as flutuações.
- Consumo de minério de ferro é o mais importante indicador de condições de negócios.
- Para Spithoff, depressão pós boom advém da produção excessiva de bens de capital em relação à demanda efetiva e ao capital existente. Discordo nos detalhes apenas.

Conteúdo

- Desenvolvimento não é ininterrupto, com frequência ele é revertido em alguma medida.
- As crises diferem entre si, possuem diferentes causas e efeitos, de explicação não necessariamente puramente econômica. Às vezes aparecem do lado da oferta, às vezes do lado da demanda. Pode haver crises por causa de pânico, pânico sem crises ou crises sem pânico, por exemplo. Podemos abstrair as crises em um mesmo e único fenômeno?
- Crise não pode ser explicada sempre de forma puramente econômica, pode ser causada por uma guerra, por exemplo, ou más colheitas. Mesmo as causas mais pertencentes ao sistema econômico (e.g. alteração tarifária) podem ser tratadas como causas exógenas, teoria explicaria seus efeitos e não a sua origem, que são acidentes.
- Existe alguma crise puramente econômica? Se não houver, é impossível prevê-las com a teoria econômica.
- Por exemplo, no caso de uma região/indústria depender de outra, as depressões da região/indústria líder implicará crises na região/indústria dependente. Mas mesmo assim não podemos considerar esse cenário como uma crise puramente econômica.
- Alguns podem dizer que o cenário individual de cada crise é mais importante para explicar cada grande crise da história do que um teoria geral (se é que é possível) de crises, que no máximo podem oferecer uma pequena contribuição.
- No entanto, há elementos de crises que aparecem regularmente em alguns tipos de crises. Podemos elaborar uma teoria abstrata de crises, que despreza os fatores externos flutuantes, embora estes sejam de suma importância e não devem ser ignorados na análise da realidade.
- As novas combinações não são distribuídas uniformemente através do tempo, aparecem em grupos e irregularmente.
- Embora o *boom* seja necessário à depressão, não basta para explicá-la.
- Se empreendimentos aparecessem independentemente, não haveria oscilações inerentes na economia. Fatores externos poderiam causar flutuações, mas não do tipo que queremos analisar e não existiriam necessariamente. Três circunstâncias são importantes:
 - o A grande maioria das combinações novas não brotará das empresas antigas nem tomará seu lugar imediatamente, mas competirá com elas.
 - o A demanda empresarial surge em blocos. Quando isso ocorre, toda a economia se aquece e aumentam os preços, e surgem lucros em toda parte, não só nos setores de novas combinações.
 - o Há presença de erros sistemáticos, e não apenas estocásticos e individuais, no começo do boom e na depressão por parte dos tomadores de decisão.
- Empresários aparecem em bloco pois o aparecimento de um favorece o aparecimento de outro, crescentemente, e cada vez menos qualificados. As novas combinações se tornam mais fáceis e acessíveis quando outros já desbravaram o caminho. Isso com o tempo eliminará o lucro empresarial. Assim, quanto mais o processo de desenvolvimento se torna comum, menor a capacidade de liderança que será necessária para gerar inovações. Aumento de investimento de capital e das indústrias produtoras de bens de produção (e.g. ferro) são os primeiros sintomas de booms. Haverá com isso aumento de salários, taxa de juros, custo de fretes, crédito e queda no desemprego - a prosperidade se difunde pelo sistema econômico.

- Empreendedores vindo em onda e não continuamente tem certas consequências:
 - o Disputa dos muitos empresários pelos bens de produção elevará seus preços, de forma que esse acesso a esses bens será diminuído para empresas antigas em favor do acesso pelas empresas novas.
 - o Novos produtos demoram um tempo para chegar ao mercado e concorrem com produtos antigos. As receitas das empresas antigas acabam diminuindo. Novos produtos ocasionam queda de preços, que por sua vez põe fim ao boom e pode levar a uma depressão.
 - o Efeito dos novos empreendimentos leva a deflação creditícia pois empresários estão em condições de pagar suas dívidas.
- Outros empresários não tomam o lugar dos que liquidam as suas dívidas para tomar os empréstimos por duas razões:
 - o Se um setor industrial sofre um boom, o ingresso de novos empreendedores deprime as receitas e aumenta os custos, esgotando o impulso de expansão e portanto de tomar empréstimos.
 - o A nova condição gera um novo equilíbrio, e não dá em princípio início a um novo boom, o que desincentiva novas tomadas de empréstimo (mesmo que este cenário seja uma expectativa e não presente).
- Boom cria por si só situação de depressão, uma ausência temporária de desenvolvimento. Boom leva necessariamente a várias empresas funcionarem em prejuízo, deflação nos preços além do que seria o equilíbrio e deflação no crédito. Com isso há queda no investimento e devemos observar queda no consumo de ferro. O quadro de depressão penetra por toda a economia.
- No entanto, esses eventos não necessariamente ocorrem cronologicamente seguindo a cadeia causal, por duas razões (embora isso não altere fundamentalmente o fenômeno):
 - o Especulação financeira pode ocorrer em tempos diferentes ao da economia real. Além disso alguns eventos característicos de depressão podem ocorrer no fim de um boom.
 - o Alguns agentes podem agir antevendo uma crise, por exemplo elevando as taxas de juro, ou então desemprego pode demorar a ser sentido por inflexibilidades no salário e forma de contratação.
- Homem de negócios em cenário de crise, com incerteza e irregularidade, toma decisões em uma situação não familiar e comete erros, que podem causar novos transtornos. Produtores de bens de luxo e especuladores sofrem especialmente.
- Excesso de estoque após superprodução causa problemas de insolvência nas empresas.
- Superprodução e descompasso entre quantidade e preço de bens não podem ser consideradas uma causa primária das crises, é um fenômeno intermediário.
- Empresas antigas geralmente tem mais reservas e melhores relações com bancos do que empresas novas, ficando assim mais resistentes às crises. Isso distorce o fenômeno descrito pela nossa teoria mas não afeta a sua natureza.
- Depressão conduz a uma nova posição de equilíbrio. As firmas já estabelecidas deverão decair, reduzir ou implementar mudanças.
- Trustes facilitam a permanência de desajustes, pois equilíbrio só pode existir em mercado competitivo. Além disso firmas grandes podem adiar este ajuste de períodos depressivos, inclusive por auxílio do governo ou imposição de tarifas protecionistas.
- Na realidade, ausência completa de desenvolvimento e, portanto, juros, não ocorre, embora sempre se vá a essa direção. No entanto, deve haver uma posição de quase-equilíbrio entre dois booms, uma posição praticamente estática a partir da qual se inicia uma onda de desenvolvimento.
- As depressões e booms são percebidos como catastróficos ou eufóricos, respectivamente, mas na realidade dificilmente a renda total se altera muito além de 10%, boa parte da economia permanece intocada.
- No boom os salários devem subir, aumenta a demanda dos empresários por trabalho (primeiro aumenta o volume e depois o preço). Isso aumenta o consumo e eleva os preços.
- Em tese a renda real durante a depressão seria maior do que no período anterior de equilíbrio

e mesmo do que no boom, mas isso não ocorre na prática pelas seguintes razões:

- Incertezas e possível pânico das depressões causam ociosidade em algumas empresas, o que gera desemprego temporário. Isso recua os avanços sindicais e pode deprimir salários.
 - Novos empreendimentos eliminam ou reduzem empresas mais antigas. Novas combinações gerará nova demanda de trabalho (embora não necessariamente na mesma medida).
 - A nova demanda por trabalho que foi gerada no boom para as novas combinações uma hora irá cessar.
 - Em geral, o boom significa um passo rumo à mecanização, que diminui o trabalho requerido por unidade de produto, o que pode diminuir a quantidade de trabalho requerida numa dada indústria. Desemprego tecnológico é uma parte do desemprego cíclico (que é temporário).
 - Boom abaixa a demanda de trabalho permanentemente apenas se as novas combinações diminuam a produtividade marginal relativa do trabalho, haverá então um deslocamento em favor dos meios de produção já existentes.
- Depressão portanto é a difusão das consequências do boom por toda a economia, devido aos mecanismos de competição e a tendência ao equilíbrio.
- Um remédio às crises é o aperfeiçoamento do prognóstico do ciclo econômico. Trustes e políticas governamentais de investimento anticíclicas podem amortecer os efeitos perversos da depressão. Um aumento geral de crédito nas crises só causaria inflação e pode dar sobrevida indesejada às firmas inadaptadas. Restringir o crédito nessa situação pode ser benéfico ainda que doloroso, temporariamente. Uma boa política de crédito deve ser capaz de distinguir as empresas que são estruturalmente inadequadas daquelas que estão em perigo simplesmente pelas circunstâncias.